

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Ofertório mensal em favor da igreja

**nova:** Lembramos que, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o ofertório das Missas deste fim de semana, dias 13 e 14, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

**Contas de ofertórios mensais:** Esta semana, o pároco recebeu de uma pessoa anónima, a quantia de 560 €, referente a donativos do ofertório mensal em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, dos meses de março a junho, mantendo assim o seu habitual contributo mensal de 140 €. Bem haja!

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Foi entregue nesta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 105 €, referente aos meses de janeiro, fevereiro e março, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Outra pessoa colaboradora, Margarida Coimbra, entregou 77,50 €, para a mesma finalidade. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 €; Anónimo – 20 € (mensal: abril e maio); Casal Albina e Manuel, da Rua de Santo André – 20 €; Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 80 € (mensal: março a junho); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 20 € (mensal: março a junho); Anónima – 60 € (mensal: março a junho); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 50 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Casal Albina e Manuel, da Rua de Santo André – 20 €, Anónimo – 5 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
16	Ter	18h45	Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra e Carlos Alberto da Silva Coimbra; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro; Maria Cândida Gomes Cachada; Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá
18	Qui	10h00	Manuel de Jesus Almeida da Silva (77.º dia); Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio
20	Sáb	19h00	Américo Faria Marques (30.º dia); António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria Amália Gomes Correia; Albina Joana; Alda Gomes Cachada; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
21	Dom	10h00	Fernando Lopes Diogo; José Rodrigues Pereira; Deolinda da Cunha e Silva

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1004 – 14/06/2020

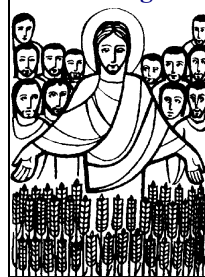
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 11.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. Depois chamou a Si os seus doze discípulos.» (Evangelho)

### A comunhão com Cristo na Missa

Por: Padre Jorge Guarda

Jesus deixou-nos a Eucaristia para se dar em comunhão aos seus discípulos, através do pão e vinho. Foi o modo que ele inventou para os unir consigo pelo seu amor. Mas também para os unir entre eles, formando juntos com ele um só corpo. Assim lhes comunica o amor e a vida de Deus, para serem suas testemunhas e mensageiros no mundo. É esse memorial do Senhor que a Igreja celebra em cada Eucaristia. ...

Há hoje quem está a obscurecer a luminosidade do mistério deste “dom inestimável” com a discussão se deve ser recebido na mão ou na boca. Será que o dom de Cristo e o seu amor, mais do que pela fé e o amor com que o recebemos, estão condicionados pelo órgão do nosso corpo que os recebe? Não foi todo o nosso corpo igualmente santificado pelo batismo ou haverá discriminação entre os nossos membros, sendo um mais digno do que outro para receber a comunhão com o Senhor? Não vem Cristo a nós, na Eucaristia, recebido na mão ou diretamente na boca, para santificar

todo o nosso ser, corpo e alma? Não quer Ele inundar-nos com a vida divina e fazer-nos viver segundo Deus, irradiando o seu amor e a sua misericórdia para os outros à nossa volta?

Poderá alguém objetar: “Mas eu não me sinto digno de o receber na mão”. Então, não dizemos nós, antes da comunhão, “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, mas dize uma palavra e serei salvo”? Não acreditamos na eficácia da misericórdia de Jesus que pedimos com estas palavras? Em tudo e sempre, é Jesus que, com a sua graça e o seu perdão, nos torna dignos de o receber, seja na mão, na boca ou no coração. Não devemos complicar o que para Jesus é simples. Para o receber, se temos o coração purificado dos nossos pecados, basta um ato de fé e de amor a Jesus.

A discussão referida e o pôr-se da parte de alguns católicos contra a decisão dos bispos por optarem, na atual grave situação de pandemia, por razões de saúde pública, pela comunhão exclusivamente na mão, não ofenderá a nosso Senhor e não afastará dele, contrariamente ao que desejamos quando comungamos o seu Corpo “eucaristizado”? Pôr em causa a autoridade dos bispos nesta matéria é ferir a unidade da Igreja e afastar-se dela. Santo Inácio de Antioquia (séc. I) diz, a propósito da Eucaristia, estas palavras fortes: “... quem faz algo às ocultas do bispo serve o demónio”. E São Cipriano de Cartago (séc. III) adverte: “Deus não acolhe o sacrifício oferecido por quem guarda inimizade. Quer que ele se afaste do altar e vá primeiro reconciliar-se com o irmão, porque Deus não pode ser propiciado por quem reza com o coração agitado pelo ódio. O mais alto sacrifício aos olhos de Deus é a nossa paz, a concórdia fraterna e o seu povo reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

(Continua na pág. 3)

## 11.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura:** Êx. 19, 2-6a

**2.ª Leitura:** Rom. 5, 6-11

**Evangelho:** Mt. 9, 36 – 10, 8

#### - Chamados ao apostolado -

O Senhor convocou-nos para vivermos a Santa Missa. Agradecemos este dom. Há tantos irmãos nossos que não podem cumprir este preceito por falta de sacerdotes! Roguemos ao Senhor que nos conceda os Pastores necessários para apascentar o Seu rebanho.

#### Terceiro milénio

O Senhor chamou os Apóstolos e eles deixaram tudo para O seguir (Evangelho).

Após a morte de Jesus para nos salvar (2.ª leitura), eles partiram por todo o mundo a anunciar a Doutrina de Jesus. Outros aceitaram o convite dos Apóstolos para continuarem a Sua missão. E assim, de geração em geração, a Fé chegou até nós. Como devemos agradecer ao Senhor por pertencermos à Sua Igreja!

Nós queremos fazer parte do número dos que ouvem a Sua voz (1.ª leitura). Quantos ao longo dos séculos O escutaram e Lhe consagraram a sua vida! Por isso não estamos sós. Todos os que nos precederam nos impelem a que sejamos apóstolos e missionários sem nunca nos cansarmos de anunciar Jesus Cristo ao Mundo.

Se no segundo milénio aconteceu o escândalo da divisão dos cristãos (ortodoxos, protestantes e católicos), queremos contribuir para que no terceiro milénio se concretize o milagre da unidade. E então os cristãos, todos unidos, serão uma presença tão viva no mundo que as forças das trevas jamais conseguirão destruir. Como será bom viver no mundo nesse tempo que há de vir! Como serão felizes as gerações que nos sucederem! Confieamos inteiramente no Senhor.

#### O Senhor conta connosco

Trabalhemos incansavelmente pelo reino de Deus. Lutemos contra as injustiças, contra o ódio, contra a vingança, contra as causas que provocam os atentados, os crimes e a guerra.

Dêmos o nosso contributo para que a vida das pessoas seja respeitada desde a concepção até à morte natural. Acompanhemos os que vivem sós e abandonados. Ajudemos os que precisam de nós. Aos que vivem em guerra ensinemos os caminhos da paz. Aos que odeiam ofereçamos o nosso amor.

A pouco e pouco o mundo será melhor e Cristo virá ao nosso encontro chamando para a Sua Igreja todos aqueles que, como outrora os Apóstolos, entregam a vida pelo Seu reino.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

## INFORMAÇÕES

### RESUMO DAS ORIENTAÇÕES DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA (CEP) PARA A CELEBRAÇÃO DE SACRAMENTOS

As regras já divulgadas para a celebração comunitária da Missa em tempo de Covid-19 aplicam-se também a todos os Sacramentos. Aqui são acrescentadas mais algumas, específicas para cada Sacramento.

#### Batismo de crianças

Para a signação, no acolhimento, o ministro traça uma cruz diante da frente de cada batizando, mas sem contacto físico; os pais, mas não os padrinhos (a não ser que também eles coabitem com a criança a batizar) farão o sinal da cruz na frente do filho.

Para a unção pré-batismal, o ministro dirá a fórmula prevista, seguida do gesto da imposição das mãos sobre a criança, mas sem contacto físico.

Em todas as celebrações do Batismo proceda-se à bênção de água fresca e limpa. Na administração da água batismal, haja o cuidado de que a água derramada no ato do batismo não possa ser reutilizada, sendo antes escoada pelo sumidouro ou para uma vasilha distinta, evitando qualquer tipo de contacto entre os batizados. O ministro poderá usar para todos os batismos a mesma concha, previamente higienizada.

Em relação à unção pós-batismal, autoriza-se a exceção já prevista para o caso de o número dos batizados ser muito grande: omite-se a unção e diz-se a oração com a adaptação prevista no Ritual.

#### Primeiras Comunhões

As festas da primeira Comunhão estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

As crianças preparadas para a Primeira Comunhão, e cujos pais assim o desejem, podem, de acordo com o pároco, fazê-la particularmente ou em pequeno número numa Missa dominical, sem excluir uma posterior participação numa celebração mais solene.

#### Sacramento da Reconciliação

Na celebração do Sacramento da Reconciliação, para além das medidas gerais, deve escolher-se um espaço amplo que permita manter o distanciamento entre confessor e penitente, que usarão máscara, sem comprometer a confidencialidade e o inviolável sigilo sacramental.

Ao terminar, aconselha-se reiterar a higiene das mãos e a limpeza das superfícies utilizadas.

#### Unção dos enfermos

Redobrem-se os cuidados de higiene e usem-se máscaras de proteção, evitando-se o contacto físico na imposição das mãos.

Na administração do óleo dos enfermos use-se um pouco de algodão embebido no óleo dos enfermos, de modo a evitar contacto físico.

Os sacerdotes mais idosos ou enfermos não devem ministrar este Sacramento a pessoas que estejam infetadas por coronavírus.

#### Matrimónio

As celebrações matrimoniais estão sujeitas às mesmas restrições e condicionamentos da Missa dominical.

Os anéis (alianças) deverão ser manipulados exclusivamente pelos noivos.

(Continua na pág. 4)

### A comunhão com Cristo na Missa

(Continuação da 1.ª Página)

A objeção à comunhão na mão faz-me lembrar a atitude de alguém que recusa um presente precioso dado por amor, somente por não vir embalado como se julga conveniente ou se deseja. Então, eu, que amo a Cristo e nele acredito, vou ficar aborrecido e recusar o seu dom, somente porque não me é posto na boca? Que fé e amor são estes? Honremos a Cristo, acolhamos o seu dom, gratuita e gratamente, e comunguemos como ele se nos oferece como os pastores e outros ministros da Igreja no-lo entregam em seu Nome. E ele fará maravilhas na nossa vida, na sua Igreja e no mundo.

In *Ecclesia*,  
05.06.2020